



SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONCEPÇÕES DE PROFESSORAS NO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE-PB

Autora: Janaina Justino Marques (UEPB)
E-mail: janainajustinomarques@gmail.com

INTRODUÇÃO: A infância é um período onde acontece a construção da identidade humana, da descoberta de si como um ser inserido numa cultura. É nesse espaço de desenvolvimento que ocorrem as primeiras descobertas em relação ao mundo, fazendo parte da construção social. A sexualidade na escola apresenta-se como um desafio para a prática pedagógica e educativa de professores e professoras, na educação infantil não é diferente, a criança também já apresenta na escola seus comportamentos frente à sexualidade; alguns, muitas vezes reprimidos, porque foram ensinados que o toque sobre si é uma coisa feia, e também chegam cheios de dúvidas, uma vez que as respostas nem sempre foram dadas como se eles ainda não tivessem maturidade para entender. Por estes e outros motivos, o debate sobre o tema sexualidade da criança ainda é um tema tabu, tanto na escola como no ambiente familiar, devido à crença de que a educação sexual estimula o sexo. Este trabalho tem como objetivos entender as concepções de docentes da Educação Infantil sobre essa questão, pois por mais que a sexualidade infantil já venha sendo discutida nas escolas, percebe-se uma timidez ao se abrir um debate com professores da área. **METODOLOGIA:** Para esse estudo optou-se por uma pesquisa de caráter qualitativo, uma vez que possibilita uma maior apropriação dos resultados obtidos, não desprezando o ponto de vista dos entrevistados e analisando tais conceitos à luz de autores com discursos pertinentes à sexualidade na Educação Infantil, dando uma maior riqueza para a pesquisa. Como afirma Meireles (2013, p.18) .

Em síntese, pode-se afirmar que a pesquisa qualitativa nos permite conhecer a realidade de forma mais abrangente, prezando não pela quantidade das informações adquiridas, mas sim, pela sua qualidade, levando em consideração apenas as que vão de acordo com os objetivos da pesquisa, as que têm a



ver com o tema estudado, sendo descartados os dados que não tem relevância e nem auxiliam na compreensão do tema ou realidade estudada.

Foram aplicados dez questionários, distribuídos em duas escolas de Educação Infantil da rede privada de ensino da cidade de Campina Grande – PB. Foi solicitado aos participantes que respondessem às questões propostas no momento em que se entregou o questionário. Dessa forma, buscava-se impedir que os participantes buscassem as respostas para às questões em outras fontes, respondendo assim de forma fidedigna às mesmas. **RESULTADO E DISCUSSÃO:** (Aqui estão citadas apenas duas questões das entrevistas).

A primeira questão abordava “O que é sexualidade”.

SUJEITO	
Sujeito 5	“Sentimentos, comportamentos e desenvolvimento sexual. Muitas crianças são estimuladas a desenvolver sua sexualidade (trajando roupas curtas e danças sexuais)”.
Sujeito 9	“É um tema difícil de se trabalhar, pois aborda a intimidade das crianças e ao mesmo tempo tem que ser trabalhado. Sexualidade infantil diz respeito a criança conhecer seus órgãos e seu comportamento diante de pessoas estranhas”.

Como pode ser claramente percebido, os participantes da pesquisa associaram a ideia de sexualidade ao aspecto biológico, o sujeito 5 trata como “comportamento e desenvolvimento sexual já o sujeito 9 refere as mudanças percebidas no corpo pelas crianças bem como seus comportamentos frente a “pessoas estranhas”. Sobre estas afirmações podemos ampliar o pensamento segundo Nunes; Silva

Nossa compreensão primordial fundamenta-se na ideia de que a sexualidade não é uma “parte” ou “complemento” da condição



humana. Não se trata de uma dimensão secundária, vinculada às demais habilidades e potencialidades humanas. Ao contrário, entendemos que a sexualidade é uma marca única do homem, uma característica somente desenvolvida e presente na condição cultural e histórica do homem. Este homem é um ser sexuado. Assim, tudo o que faz ou realiza envolve esta sua dimensão de “ser sexuado”, isto é, de constituir uma sexualidade, uma significação e vivência da mesma, diversamente da determinação instintiva e primariamente animal e reprodutiva. A sexualidade transcende à consideração meramente biológica, centrada na reprodução e nas capacidades instintivas. (2006, p.73)

Outro aspecto interessante é a fala do Sujeito 5, que considera que a sexualidade pode ser “despertada” com o uso de roupas ou danças. Percebe-se aí que a sexualidade não é vista como algo inerente ao sujeito, mas como algo exterior e antinatural. O RCNEI (BRASIL, 1998) apresenta que, do ponto de vista da criança, não é necessário que ela vivencie cenas ou representações sexuais para que ela explore a sexualidade visto que a motivação para tal vem exclusivamente das curiosidades e desejos particulares que integram um processo normal de desenvolvimento. É importante ressaltar o aspecto do incômodo causado pela temática, o sujeito 9, especificamente, fala da dificuldade em lidar com o assunto, possivelmente devido ao despreparo. Observa-se uma carência da discussão para uma melhor preparação dos professores, assim:

Necessitamos de espaço de estudos para profissionalizar cada vez mais os (as) educadores (as), proporcionando diálogo entre os (as) mesmos (as) gerando, assim, novas posturas e concepções acerca da educação e orientação sexual. Os espaços de diálogo podem surgir na própria escola, no momento em que as educadoras estiverem expondo as situações encontradas na sala de aula, em reuniões com pais de forma clara, bem fundamentada e planejada. (DANTAS, MEIRELES, 2010, p. 94).

A segunda questão indagava “O que você pensa sobre o trabalho com a temática sexualidade na Educação Infantil? Como e por quem deve ser feito?”.

SUJEITO	



Sujeito 2	“É preciso trabalhar a temática de forma natural”
Sujeito 6	“De suma importância, porque às vezes começa exatamente nestas séries. Por psicólogo com conhecimento na área”.
Sujeito 7	“O trabalho com a temática não é fácil, pois requer muitos estudos. Deve ser um trabalho de professores e pais”
Sujeito 9	“É importante, mas deve ser feito por um especialista”.

Vejamos que os participantes 6 e 9 consideram importante o trabalho com a temática na educação infantil, destaca-se ainda no sujeito 7 que o trabalho deve ser feito pelos pais e professores.

Pais e educadores estão unidos pela mesma responsabilidade social de gerar, preparar, enquadrar e habilitar as novas gerações ao convívio e reprodução material e simbólica do grupo social a que pertencem. Nesta sua responsabilidade institucional é que radicam as formas de supostas alianças entre o saber sexual transmitido pela família e aquelas informações e padrões de reforço exigidos pela escola em sua conformação com as finalidades mais complexas da construção de comportamentos delimitados. (NUNES; SILVA, 2006 p. 113).

Os sujeitos 6 e 9 consideram que a sexualidade na Educação Infantil deve ser um trabalho realizado por um psicólogo ou especialista na área, na qual sabemos que não é necessário apenas um especialista, pois dentro da sala de aula quem está presente é o professor (a). Sayão (1997) trata que o trabalho com a orientação sexual deve ser feito ou iniciado com o profissional que se sinta disponível para tal, sendo que esse é um dos requisitos necessários, porém insuficientes, também não é necessário o profissional estar habilitado nas áreas biológicas; é claro que são necessários conhecimentos de anatomia do corpo humano, mas nada que não possa ser assimilado pelo próprio professor (a) que reconhece sua capacidade e conhece as questões dos alunos. Ainda segundo a autora é fundamental a



preparação do profissional da educação em temas relacionados à sexualidade, dessa forma ela explica que “o educador interessado deve entrar em contato com as questões teóricas, leituras e discussões sobre as temáticas específicas e suas diversas abordagens, assim como ter acesso a um espaço grupal de supervisão do trabalho realizado”. Lembrando que cursos apenas teóricos não adentram as questões da sala de aula, é necessário perceber as dificuldades encontradas ao longo do percurso e buscar esse aporte teórico. **CONCLUSÕES:** Em síntese, as entrevistas apontaram que é as professoras ainda tem a concepção de sexualidade algo relacionado ao aspecto biológico. Que é difícil a relação família/escola quando se trata da sexualidade, devido aos pais não entenderem a importância do tema na escola infantil, porém não são em todos os casos, quando necessário, algumas famílias procuram a escola, onde encontra orientação.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil:** formação pessoal e social. Brasília. MEC/SEF. 1998.

DANTAS, Natasha. MEIRELES, Ana Karina Soares. Sexualidade Infantil: expressão do pensamento e de sentimentos. IN. MELO, Glória M^a Leitão de Souza. BRANDÃO, Soraya M^a Barros de Almeida. MOTA, Marinalva da Silva. (orgs). **Ser Criança:** repensando o lugar da criança na educação infantil. Campina Grande. EDUEPB. 2009.

MEIRELES, Ana Karina Soares. A Percepção de Professores Sobre a Sexualidade Infantil. IN____. **A Sexualidade Infantil na Concepção de Professores de Creches Públicas:** manuscrito. Campina Grande. Biblioteca Central UEPB. 2013.p. 18

NUNES, César. SILVA, Edna. **A Educação Sexual da Criança:** subsídios teóricos e propostas práticas para uma abordagem da sexualidade para além da transversalidade. Campinas, SP. Autores Associados. 2006. (coleção polêmicas do nosso tempo).

SAYÃO, Yara. Orientação Sexual na Escola: territórios possíveis e necessários. IN. AQUINO, Júlio Groppa. **Sexualidade na Escola:** alternativas teóricas e práticas. São Paulo. Summus. 1997. pg. 97 a 116.
